



## **A Ciência nos Telejornais Brasileiros (O papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I)<sup>1</sup>**

Audre Cristina Alberguini<sup>2</sup>

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

### **Resumo**

Este trabalho, resultado de tese de doutorado em Comunicação Social, investiga a cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) nos telejornais brasileiros de canal aberto, no horário nobre (das 19h15 às 22h). O *corpus* da pesquisa compõe-se de um recorte dos seguintes telejornais: Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Cultura e SBT Brasil. A proposta foi avaliar, comparativamente, as matérias jornalísticas que tratam especificamente de CT&I, em relação ao formato, à linguagem e aos conteúdos de cada um dos programas estudados. Este trabalho empregou a metodologia de Análise de Discurso de linha Francesa (AD). Esta pesquisa, de natureza qualitativa, também englobou um Estudo de Recepção sobre as reportagens selecionadas. O procedimento utilizado para isso foi o de Grupos Focais.

### **Palavras-chave**

Compreensão Pública da Ciência; Jornalismo Científico; Divulgação Científica na TV.

### **Introdução**

A Ciência, a Tecnologia e a Inovação (CT&I) deixaram de ser, há algumas décadas, de interesse apenas de cientistas, pesquisadores, empresários e políticos. Nos dias de hoje, o conhecimento rapidamente se transfere dos laboratórios para o cotidiano das pessoas e, por isso, é necessária uma ampla divulgação, para o cidadão comum, dos processos e produtos resultantes do trabalho científico.

Do mesmo modo, diante da presença e influência da Ciência na sociedade, torna-se relevante a Compreensão Pública do desenvolvimento de uma pesquisa, de uma nova técnica ou produto. O conhecimento, por parte dos cidadãos, dos processos relacionados à produção científica é essencial para que as pessoas entendam e possam avaliar as conseqüências e repercussões da adoção dessas inovações.

Neste aspecto, os meios de comunicação têm papel primordial, já que são a principal forma de acesso das pessoas aos acontecimentos do mundo. No entanto, no caso de temas científicos, devido à complexidade dos assuntos, muitos obstáculos ainda dificultam a relação entre a Ciência e a sociedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Científica.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela PUC-Campinas, Mestre em Comunicação Social pela UMESESP e Doutora em Comunicação Social pela mesma instituição. O trabalho é resultado da tese de doutorado defendida em 17 de maio de 2007, na UMESESP, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graça Caldas. E-mail: [audrecriis@yahoo.com](mailto:audrecriis@yahoo.com)



Este tem sido um dos diversos enfoques de comunicadores que se dedicam a aproximar Ciência, Tecnologia e Inovação do cotidiano dos cidadãos através da mídia. De outra forma, pesquisadores têm voltado seus estudos e análises para a relação da Ciência e da Divulgação Científica na mídia.

Graças a diferentes aspectos ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico, entre eles, a projeção que a Ciência vem obtendo em várias áreas do conhecimento, além dos benefícios e conseqüências que podem trazer à vida das pessoas, pautas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) ganham cada vez mais espaço nos meios de comunicação.

Entre os meios de comunicação, a televisão é o mais popular na sociedade brasileira. Com isso, assuntos abordados por essa mídia acabam tomando projeção nacional. A Ciência, a Tecnologia e a Inovação não estão à margem desse processo.

O interesse pela popularização do conhecimento científico e tecnológico agora agregado com a inovação – visto que o setor começa, finalmente, a ser reconhecido como estratégico para o desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida –, pode ser contabilizado pela inserção cada vez mais freqüente de temas científicos nos telejornais brasileiros (CALDAS, 2004, p. 65-66).

Ao contar com características como fácil acesso e custo relativamente baixo, além de seu caráter eminentemente informativo e de entretenimento, a televisão é considerada o meio de comunicação de maior alcance nas últimas décadas.

A televisão é o fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade. É o maior instrumento de socialização que jamais existiu. Nenhum outro meio de comunicação na história havia ocupado tantas horas da vida cotidiana dos cidadãos, e nenhum havia demonstrado um poder de fascinação e de penetração tão grande (FERRÉS, 1998, p. 13).

Fatores sociais, econômicos, culturais e políticos contribuem para que a televisão ocupe um lugar de destaque ainda maior no Brasil do que em outros países, nos quais os níveis educacionais são melhores e onde a televisão divide a atenção das pessoas com outras opções de lazer e de cultura.

Rezende (2000, p. 23) avalia que, entre as causas da soberania da televisão no Brasil em relação aos demais meios de comunicação, estão a má distribuição da renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional, o regime totalitário nas décadas de 1960 e 70, a imposição de uma homogeneidade cultural e, até mesmo, a alta qualidade da teledramaturgia brasileira.



Este fato leva a diversas conseqüências que se interpõem entre a relação que as pessoas estabelecem consigo mesmas, com outras pessoas e com a realidade social. “Na contemporaneidade, a realidade que nos cerca passou a ser conhecida e reconhecida a partir da mídia, sobretudo da televisão. Vivemos num mundo editado, e é com ele, nele e a partir dele que se constroem novas variáveis históricas” (BACCEGA, 2003, p. 9).

Soma-se a essa conjuntura o hábito de leitura ainda restrito a determinadas parcelas da sociedade, o que faz com que a audiência dos programas televisivos seja ampliada ainda mais.

A inspiração na oralidade propicia à TV comunicar-se com uma vasta camada do público receptor, mas, para consegui-lo, esta é forçada a uniformizar a sua linguagem. A qualidade alcançada – a compreensão imediata do público – tem, como contrapeso, as deficiências próprias de uma limitação lingüística, conseqüência que atinge principalmente os programas de maior audiência (REZENDE, 2000, p. 25).

A televisão desencadeia posições e atitudes bem opostas tanto de pesquisadores quanto da sociedade em geral. De um lado partem críticas aos programas televisivos, acusando-os de desestimular a leitura, incentivar a violência, o consumismo exagerado e a vida sexual precoce entre crianças e adolescentes e, de outro lado, há posições que a defendem como um meio de democratizar a informação e a cultura.

As atitudes que costumam se adotar frente ao fenômeno social da televisão oscilam entre o catastrofismo apocalíptico dos que a consideram causadora de todos os males individuais e sociais, e a ingênua aceitação dos que a consideram uma culminância histórica na democratização e socialização da cultura, ou simplesmente uma diversão gratuita e ideologicamente neutra (FERRÉS, 1998, p. 13).

Torna-se importante, neste contexto, investigar as mensagens produzidas pela TV, o que está intimamente ligado ao processo de produção característico do meio de comunicação, assim como sua recepção nos diferentes públicos.

A televisão é um instrumento de comunicação muito pouco autônomo, sobre o qual pesa toda uma série de restrições que se devem às relações sociais entre os jornalistas, relações de concorrência encarniçada, implacável, até o absurdo, que são também relações de conivência, de cumplicidade objetiva, baseadas nos interesses comuns ligados à sua posição no campo de produção simbólica e no fato de que têm em comum estruturas cognitivas, categorias de percepção e de apreciação ligadas à sua origem social, à sua formação (ou à sua não-formação) (BOURDIEU, 1997, p. 50-51).

Entre os programas de televisão que abordam temas científicos, os jornalísticos merecem atenção especial face às características de investigação, interpretação e



contextualização dos fatos, intrínsecos à atividade jornalística – mas nem sempre presente nos telejornais.

A produção da reportagem telejornalística põe em cena diversos discursos que revelam saberes distintos. No caso de matérias de CT&I, os discursos das fontes especializadas (cientistas, pesquisadores, professores), o discurso das testemunhas (pessoas que, de uma forma ou de outra são atingidas ou fazem parte do fato) e o próprio discurso da Divulgação (nos discursos dos repórteres e apresentadores) criam uma teia de relações entre o formato, as imagens, os recursos não-verbais, a linguagem empregada e o conteúdo das matérias.

Considerando a importância da televisão e da Ciência, Tecnologia e Inovação no cenário nacional, a investigação das matérias sobre esse assunto nos telejornais noturnos de canal aberto proporciona análises importantes sobre a forma como a Divulgação Científica é realizada e também traz contribuições para se avaliar como o público recebe tais mensagens e reage a elas. “A televisão é um pólo ativo do processo de seleção e divulgação das notícias e também dos comentários e interpretações que delas são feitas” (ARBEX JR, 2001, p. 98-99).

Uma análise rigorosa do processo comunicativo que envolve a relação da televisão com o público deve, necessariamente, levar em conta tais tendências de estudo. No entanto, uma pesquisa sobre o processo de comunicação que envolva o telejornalismo – partindo do processo de produção das mensagens propriamente dito às repercussões desses materiais junto ao público – pode contribuir com novas perspectivas para o estudo da comunicação televisiva. Este é, portanto, o intuito deste trabalho, a partir da análise da cobertura de CT&I nos telejornais brasileiros.

### **Objeto de Estudo**

O objeto de estudo central desta pesquisa são os programas telejornalísticos de canal aberto e de alcance nacional, transmitidos no horário nobre da noite (das 19h15 às 22h), de segunda-feira a sábado. São eles: Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Cultura e SBT Brasil. O *corpus* da pesquisa é formado por matérias jornalísticas informativas, que tratam de assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), veiculadas nos meses de maio de 2005 e maio de 2006.



## **Objetivos**

### a) Objetivo geral:

Examinar a contribuição das matérias sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) dos telejornais para a Compreensão Pública da Ciência.

### b) Objetivos específicos:

- 1) Analisar a cobertura de CT&I nos telejornais: Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Cultura e SBT Brasil nos seguintes aspectos: a) conteúdo; b) linguagem; c) formato e d) recursos empregados.
- 2) Detectar o espaço que as matérias sobre CT&I ocupam em relação ao total de matérias nos telejornais selecionados.
- 3) Observar quais são as relações entre as fontes presentes no noticiário sobre CT&I (analisar como são apresentadas as falas / opiniões de cientistas, professores, institutos de pesquisa, repórteres, sociedade, terceiro setor, poder público etc. e como tais informações / opiniões se inserem na matéria e são confrontadas ou corroboradas entre si).
- 4) Estudar como se dá o processo de aquisição e elaboração (recepção) dos conteúdos científicos veiculados pelos programas telejornalísticos.

## **Hipóteses**

- I) A hipótese central deste trabalho é que a Divulgação Científica nos telejornais ocorre ainda de forma superficial, fragmentada e destituída de contexto. Além disso, os telejornais brasileiros ainda dedicam pouco espaço e tempo para a abordagem de assuntos relacionados a CT&I, face à sua influência e alcance na formação da opinião pública.
- II) Os programas telejornalísticos limitam-se a informar sobre CT&I, facilitando a atualização – e não a compreensão – dos processos que envolvem o trabalho científico.
  - a) As notícias veiculadas não contribuem para o esclarecimento do telespectador quanto aos conceitos de CT&I.
  - b) A linguagem, empregada pelos diferentes telejornais para o tratamento de assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação, é semelhante.



- c) A abordagem dos assuntos científicos varia. As diferenciações se dão em relação aos recursos de imagens empregados, ao grau de relacionamento que é feito entre o conteúdo transmitido e a vida das pessoas (humanização das matérias), bem como quanto ao tratamento (posições discursivas) que é dispensado ao cientista / pesquisador enquanto fonte da informação.
- III) A seleção de pautas de CT&I no noticiário televisivo possui estreita relação com os trabalhos das assessorias de imprensa de universidades e centros de pesquisa públicos, tornando-se até dependentes destas (processo designado por *agenda setting*) em muitos casos.
- IV) As matérias sobre CT&I nos telejornais contam com recursos audiovisuais avançados, tais como imagens computadorizadas, infográficos e esquemas que facilitam a veiculação do que é dito, mas não garantem a contextualização e a compreensão do assunto.

### **Metodologia**

Neste estudo realizou-se, prioritariamente, um estudo qualitativo das matérias de CT&I no telejornalismo brasileiro de canal aberto do horário nobre. De acordo com Jankowski & Wester (1993, p. 73), até poucas décadas atrás, uma crítica freqüente que se fazia aos estudos qualitativos referia-se à ausência de procedimentos explícitos de investigação e por uma recompilação desigual e insuficiente de dados. No entanto, segundo os autores, atualmente, os pesquisadores qualitativos têm prestado atenção às críticas do passado e estão perfilando um processo de investigação qualitativa sistemática.

Para proceder à investigação sistemática do objeto de estudo, de início, realizou-se uma Análise Descritiva das matérias informativas sobre CT&I. Depois disso, empregou-se as bases metodológicas da Análise de Discurso Francesa (AD), no que tange às contribuições que esta pode trazer especificamente à análise das matérias jornalísticas sobre CT&I. Como recurso metodológico, foram empregados, nas análises das matérias, os Padrões de Manipulação na Grande Imprensa (ABRAMO, 2003). Além disso, elaborou-se um Estudo de Recepção de algumas das reportagens sobre CT&I previamente selecionadas, através da técnica de Grupos Focais. Foram organizados dois Grupos Focais: um com estudantes do 3º ano de Jornalismo da UNIP-Campinas e outro



com alguns funcionários de uma empresa metalúrgica localizada na cidade de Nova Odessa / SP (com diferentes níveis socioeconômico e educativo). Concomitantemente às análises Descritivas, de Discurso e de Recepção, foram realizadas Análises Comparativas entre as matérias estudadas, em relação aos dados qualitativos, e também quantitativos, obtidos.

O *corpus* da pesquisa é formado por matérias dos programas Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Cultura e SBT Brasil, que tratam de CT&I, distribuído em dois períodos: maio de 2005 e maio de 2006.

Para a seleção dos programas foi empregada a técnica de amostra estratificada. Como o objetivo foi analisar a cobertura da mídia televisiva nas questões de CT&I, foram selecionadas datas em que, *a priori*, não estava prevista a ocorrência de eventos que pudessem influenciar o assunto, ou seja, foram escolhidas semanas típicas de cada ano estudado.

A amostra estratificada foi composta por quatro semanas e dias intercalados de gravação dos telejornais, divididos em dois meses (maio de 2005 e maio de 2006). Durante o mês de maio de 2005 foram gravadas a segunda e a quarta semanas do mês. Sendo que, na segunda semana, foram gravados os quatro telejornais (Jornal da Record, Jornal da Band, Jornal Nacional e Jornal da Cultura) na segunda-feira, na quarta-feira e na sexta-feira. Na quarta semana foram gravados os telejornais na terça-feira, na quinta-feira e no sábado, sem considerar os intervalos comerciais.

Em maio de 2006 foram gravados, na íntegra, os telejornais Jornal da Record, Jornal da Band, SBT Brasil, Jornal Nacional e Jornal da Cultura, sem considerar os intervalos comerciais, na primeira e na terceira semanas do mês. É importante ressaltar que, em maio de 2006, o Jornal da Cultura não era apresentado aos sábados, portanto, no dia 06 de maio, apenas quatro telejornais foram gravados. Na primeira semana, foram gravados os cinco telejornais na terça-feira, na quinta-feira e no sábado (este último, como dito acima, com exceção do Jornal da Cultura). Na terceira semana do mês, os telejornais da segunda-feira, da quarta-feira e da sexta-feira foram gravados.

Depois da gravação, as matérias dos telejornais foram separadas por “editorias”, ou seja, foram identificados os assuntos principais das matérias, para melhor organizar a pesquisa. Todos os telejornais gravados foram transcritos (as matérias e demais elementos jornalísticos e técnicos). Foram transcritos os assuntos de cada matéria (retrancas) e o tempo dedicado a cada notícia. No entanto, foram transcritas na íntegra, exclusivamente, as matérias de CT&I. Em seguida, foram identificadas e selecionadas



para análise, as matérias que têm foco central em uma pesquisa científica, um processo ou produto, ou ainda que trate da discussão de algum tema científico. Também foram consideradas matérias de CT&I aquelas que, mesmo tendo como foco central um assunto de outra editoria, oferecem uma explicação científica para o fato, caracterizadas não apenas pela presença da fonte especialista, mas que se baseiam em conceitos / processos científicos para explicar determinado fenômeno ou fato. Ao todo, foram 53 edições dos cinco telejornais pesquisados, num total de 44 matérias de CT&I – sendo 30 matérias em 2005 e 14 em 2006.

## **Resultados**

Quanto à Divulgação Científica nos telejornais brasileiros, especificamente, os resultados das análises empreendidas mostram que CT&I está, sim, presente nos telejornais brasileiros de horário nobre (das 19h15 às 22h) e que essa presença não é constante, mas influenciada pela presença / ausência de eventos e pautas gerados pelas assessorias de comunicação de organizações de CT&I que afetam a programação dos telejornais.

O perfil geral das matérias que compõem a amostra dos telejornais investigados (Jornal da Band, Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Cultura e SBT Brasil) revela importantes características de CT&I em tais programas. As 44 matérias apresentadas pelos telejornais sobre o assunto, nas amostras selecionadas, apresentam formatos variados. A maior parte delas (28 matérias), entretanto, está no formato de reportagens, seguida por igual número de notas simples (8 matérias) e notas cobertas (8 matérias).

Da mesma forma, foi possível constatar que o formato da matéria não define, *a priori*, a qualidade da informação, mas aponta o investimento da empresa jornalística na temática e indica possibilidades de aprofundamento / contextualização do fato. A maior parte das matérias classificadas como “contextualizadas” está no formato reportagem. As matérias contextualizadas, de acordo com metodologia deste trabalho, são as que apresentam o assunto / fato gerador da notícia, as pessoas envolvidas (tanto as pessoas afetadas pela CT&I ou pelos resultados apresentados na pesquisa como as personagens responsáveis pelo desenvolvimento de tal pesquisa, passando por fontes oficiais) e as possíveis conseqüências do fato. No entanto, na amostra, foram encontradas reportagens que, pelo assunto abordado, possuíam potencial para uma abordagem mais diversificada e contextualizada, porém, optou-se por uma matéria mais superficial, descritiva. De



outra forma, entre as notas cobertas, uma, em especial, que tratou de um assunto internacional, apresentou uma abordagem interpretativa do assunto, referente ao contraste entre o desenvolvimento da pesquisa e a situação político-econômica do Irã. Com isso, pode-se aferir que, mesmo em uma matéria curta, como uma nota coberta de 41 segundos, é possível uma abordagem um pouco mais contextualizada do assunto, mas essa não foi predominante nas matérias de CT&I estudadas.

A tendência das matérias de CT&I dos telejornais no período pesquisado foi de divulgar, em maior número, pesquisas das áreas de Ciências Exatas e da Terra (17, das 44 matérias da amostra) e das Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde (11 matérias). No caso das Ciências Exatas, a grande quantidade de matérias é justificada pela constante divulgação, em todos os telejornais investigados, de pesquisas realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Além disso, as matérias da área da Saúde também configuram com número representativo das matérias de CT&I dos telejornais, face ao interesse público pelo assunto. Por outro lado, matérias da área de Humanas ainda recebem pouco espaço entre as matérias de CT&I, o que contrasta com a iniciativa de diversos veículos impressos e on line de divulgação, como por exemplo, a Revista Pesquisa Fapesp (também com versão on line<sup>3</sup>) e o site Comciência<sup>4</sup> (do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp – Labjor), que, freqüentemente, investem na divulgação de pesquisas da área de Ciências Humanas.

A maior parte das matérias (29) conta com imagens produzidas pelos próprios telejornais, enquanto que apenas sete utilizaram imagens de agências internacionais de notícias e somente oito matérias não contaram com imagens, pois são notas simples.

A maioria das matérias trata da divulgação de CT&I produzida no Brasil. Foram veiculadas 27 matérias de origem nacional (do total de 44 matérias veiculadas), 15 de origem internacional e apenas duas em que a origem da pesquisa não foi mencionada na matéria. Essa constatação difere da realidade encontrada por Bueno (1984), no início da década de 80 e revela, pouco mais de duas décadas depois, mudanças importantes no panorama da produção científica nacional e sua divulgação na mídia. Em sua tese de doutorado (a primeira tese brasileira sobre Jornalismo Científico), o pesquisador salientou a dependência comunicacional brasileira em relação às pesquisas científicas e tecnológicas produzidas nos países desenvolvidos e divulgadas, no Brasil, por meio de

---

<sup>3</sup> <http://revistapesquisa.fapesp.br>

<sup>4</sup> <http://www.comciencia.br>

agências internacionais de notícias com sede naqueles países. “(...) a difusão da ciência e da tecnologia, e especificamente o Jornalismo Científico, mantém, coerentemente, o caráter dependente” (BUENO,1984, p. 129).

Sobre a origem institucional das pesquisas nacionais divulgadas pelos telejornais, é significativo o número de matérias que não mencionam a instituição responsável pela pesquisa (dez matérias, do total de 27 sobre pesquisas nacionais), o que acarreta em desprestígio às instituições de pesquisa e ausência desse elemento informativo na matéria. O motivo pelo qual as instituições de origem não aparecem no processo de divulgação é algo que pode ser pesquisado no futuro.

Outra característica que chama a atenção é a ausência completa da divulgação de pesquisas realizadas por institutos de pesquisa e universidades privados. Uma das hipóteses para tal cenário é a restrição que os telejornais fazem na divulgação de nomes de marcas e instituições fora do âmbito público, para que não sejam feitas propagandas gratuitas de tais empresas / marcas / produtos. Com isso, muitos resultados de pesquisas não chegam ao conhecimento público.

Se, por um lado, a maior parte das matérias sobre CT&I são sobre pesquisas nacionais, a localização das instituições responsáveis pela pesquisa revela, por outro, a disparidade flagrante entre as regiões brasileiras. Com exceção das nove pesquisas realizadas pelo IBGE em âmbito nacional, a quase totalidade das matérias trata da divulgação de pesquisas realizadas, majoritariamente, por institutos públicos de pesquisa e universidades da região Sudeste do País (principalmente Rio de Janeiro e São Paulo). No caso das universidades públicas, há prevalência da divulgação de pesquisas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade de São Paulo (USP). Tal concentração revela o descaso dos telejornais investigados por pesquisas realizadas nas demais regiões brasileiras (apenas uma matéria tratou de pesquisa realizada na região Norte, fora, portanto, do eixo Rio – São Paulo) ou a falta de profissionalização das assessorias de comunicação dessas instituições.

O cientista / pesquisador aparece na maioria das reportagens sobre CT&I, o que mostra que estes têm espaço e voz nas matérias telejornalísticas. Cabe a ele a explicação científica que envolve a matéria. Em alguns casos, quando o discurso do cientista é auxiliado por imagens e esquemas dos processos científicos, a explicação fica mais clara. Por outro lado, a compreensão do processo científico envolvido é dificultada quando o cientista emprega linguagem técnica / científica que não é explicada por ele ou em qualquer outro discurso de outras fontes ao longo da matéria.

Os discursos de cientistas / pesquisadores são, em quase todas as matérias investigadas, corroborados pelos discursos das fontes testemunhais, oficiais e dos repórteres e apresentadores. Os discursos das fontes testemunhais, em grande parte dos casos, oferecem o tom humanizado. Um ponto positivo quanto aos discursos de tais fontes é que, em algumas matérias, as fontes testemunhais (principalmente quando se refere a pessoas que recebem novos tratamentos de saúde) fornecem explicações sobre o procedimento científico que protagonizaram.

Em relação à visão de CT&I apresentada nas matérias, foi possível avaliar que todas as matérias que tratam de Tecnologia ressaltam as características positivas, ligadas ao avanço, aos benefícios sociais, econômicos, ambientais, entre outros. A Ciência, na maioria das matérias, é mostrada nas formas elogiativa e equilibrada (nem elogiativa e nem depreciativa).

De modo geral, a linguagem empregada por repórteres explica os termos técnicos / científicos da pesquisa científica que envolve a matéria – característica do papel mediador (entre o fato e a sociedade) exercido pelo jornalista. A posição discursiva dos repórteres oscila entre a de cientista conhecedor do assunto (mais racional e fundamentada nos procedimentos da pesquisa), professor, que explica de forma didática o processo que envolve a Ciência e testemunha, (com traços de emotividade e sensibilidade).

A experiência dos Grupos Focais revelou que os telespectadores não são passivos em relação aos conteúdos científicos dos programas telejornalísticos. De modo geral, e independente dos níveis sócio-econômico e educativo, os receptores se interessam por matérias sobre CT&I e sabem discernir e avaliar qualitativamente as matérias entre as que consideram clara e objetiva das que julgam confusa, de difícil entendimento ou ainda das que negligenciaram informações relevantes para a melhor abordagem do assunto.

Sobre a hipótese central deste trabalho – de que a Divulgação Científica nos telejornais ocorre de forma superficial, fragmentada e destituída de contexto – as análises evidenciaram que as matérias que tratam do assunto não possuem um padrão único de aprofundamento/superficialidade e contextualização / descontextualização dos fatos.

Prova disso é que, dentro de um mesmo telejornal, CT&I aparece em diferentes formatos, desde uma nota simples, que apenas apresenta o fato principal, sem qualquer contextualização, até uma reportagem contextualizada, que vai muito além da mera



apresentação do fato, pormenorizando a metodologia, a aplicação e as repercussões da pesquisa, inclusive com alusão ao artigo científico e à página na Internet onde o trabalho científico completo pode ser acessado pelo público.

Sobre a hipótese de que os telejornais brasileiros dedicam pouco espaço e tempo para a abordagem de assuntos relacionados a CT&I, diante da influência e alcance destes na formação da opinião pública, verifiquei, nas amostras estudadas, que o tempo dedicado ao assunto variou muito. Do total de 53 edições investigadas, 25 delas não apresentaram nenhuma matéria de CT&I. A edição que dedicou mais tempo ao assunto foi o Jornal Nacional do dia 17 de maio de 2006 (5 minutos e 16 segundos – 22,96% do tempo da edição). Nas 28 edições restantes, foram veiculadas entre uma e três matérias de CT&I numa mesma edição. Essas informações comprovam a hipótese de que, mesmo presente, CT&I ainda recebe, dos telejornais investigados, espaço e tempo não condizentes com a importância que o assunto vem adquirindo na sociedade.

Em relação à hipótese de que programas telejornalísticos limitam-se a informar sobre CT&I, facilitando a atualização – e não a compreensão – dos processos que envolvem o trabalho científico, verifiquei que não é possível adotar tal generalização. A partir da aplicação do Estudo de Recepção em dois Grupos Focais, foi possível avaliar que há matérias a partir das quais o público compreende o processo envolvido, a utilização prática de determinado conhecimento é capaz de reconhecer a importância da CT&I.

Independente do nível sócio-econômico-educativo, o público pode tecer considerações relevantes sobre a abordagem do assunto e sobre a ausência de informações relevantes para a compreensão. Sobre isso, é contundente, para este estudo, a conclusão de Lins da Silva (1985, p. 135) para o qual “qualquer trabalhador mesmo que não seja uma pessoa com sua consciência de classe perfeitamente desenvolvida, é capaz de ser crítico diante da programação jornalística da televisão, desde que disponha de mínimos elementos que complementem sua representação do real”.

No que diz respeito à hipótese de que as notícias veiculadas não contribuem para o esclarecimento do telespectador quanto aos conceitos de CT&I, nota-se, novamente, que há diferenças claras entre as produções de diferentes matérias dentro de um mesmo telejornal. Enquanto algumas delas empregam elementos gráficos / visuais e preocupam-se em explicar os conceitos científicos / técnicos envolvidos na informação, outras consideram que o telespectador já tenha domínio dos termos e conceitos estritos

de CT&I, o que dificulta, e muito, a compreensão da matéria pelo telespectador que não tenha conhecimento prévio do assunto.

A hipótese de que a linguagem, empregada pelos telejornais para o tratamento de assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação é semelhante foi confirmada neste trabalho. Observei que, predominantemente, a linguagem empregada é clara e simples. No entanto, foi possível verificar algumas nuances em determinadas matérias com o uso, pelo repórter, de expressões características da linguagem oral, enquanto em outras, o apresentador fez uso de termos específicos da linguagem científica sem oferecer qualquer explicação de tais conceitos.

Em relação à hipótese de que a abordagem dos assuntos científicos varia e que as diferenciações se dão em relação aos recursos de imagens empregados, ao grau de relacionamento que é feito entre o conteúdo transmitido e a vida das pessoas (humanização das matérias), bem como quanto ao tratamento (posições discursivas) que é dispensado ao cientista / pesquisador enquanto fonte da informação, esta também foi confirmada. As análises revelaram que as variações na abordagem dependem dos assuntos tratados – e não do telejornal em que a matéria é veiculada. Os telejornais variam na abordagem de CT&I de matéria para matéria, mas essa característica é constante entre os telejornais investigados.

A hipótese de que a seleção de pautas de CT&I no noticiário televisivo possui estreita relação com os trabalhos das assessorias de imprensa de universidades e centros de pesquisa públicos, tornando-se até dependentes destas (processo designado por *agenda setting*) foi analisada a partir da origem institucional das pesquisas nacionais divulgadas. Nos dois períodos da amostra, foram divulgadas 27 pesquisas nacionais. Dessas, 13 matérias são sobre pesquisas realizadas por institutos públicos de pesquisa e, em menor número, de pesquisas desenvolvidas por universidades públicas (5 matérias). Das matérias nacionais ainda, em cinco não se informou a origem institucional da pesquisa e, em uma delas, a fonte não tem origem institucional, pois se trata de um inventor. Em números bem reduzidos aparecem as pesquisas desenvolvidas por empresas (duas matérias) e uma proveniente da parceria público-privada (um instituto de pesquisa público e uma empresa privada).

Essa análise comprova a hipótese da grande dependência dos telejornais que são pautados, na maioria das vezes, pelas assessorias de imprensa dos órgãos públicos na divulgação das pesquisas nacionais. Os institutos públicos de pesquisa e as universidades públicas representam a maioria das pesquisas divulgadas pelos telejornais



no período estudado. Não se pode esquecer, contudo, que este não é um caso isolado, já que reflete, em partes, os investimentos que são feitos em pesquisas no País: o MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), divulgou relatório, em 2002, sobre os investimentos nacionais em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e em C&T (Ciência & Tecnologia). De acordo com o Ministério, em 2000, 60,2% dos dispêndios nesses setores foram feitos pelo governo e 39,8% por empresas (MCT, 2002, p. 18-19). Essa distribuição não justifica, por outro lado, a pouquíssima visibilidade das pesquisas desenvolvidas fora do âmbito dos institutos de pesquisa e universidades públicos. Brito Cruz (2000), chama a atenção para a distorção das atividades de pesquisa científica e tecnológica no Brasil: “em nosso país a quase totalidade da atividade de pesquisa e desenvolvimento ocorre em ambiente acadêmico ou instituições governamentais” (p. 6).

A hipótese de que as matérias de CT&I dos telejornais nacionais contam com recursos audiovisuais avançados, tais como imagens computadorizadas, infográficos e esquemas que facilitam a veiculação do que é dito, mas não garantem a contextualização e a compreensão do assunto também foi comprovada. Tais recursos são amplamente usados nos programas e auxiliam na transmissão das matérias. No entanto, as discussões dos Grupos Focais revelaram que, dependendo do assunto, da explicação do processo científico e da metodologia apresentados na matéria, os recursos visuais podem ajudar a destacar determinadas informações, mas não resolvem o problema da dificuldade de compreensão, por parte do público, de determinadas matérias de CT&I.

Isso comprova a importância de se considerar a interdiscursividade no telejornalismo, ou seja, a relação entre os vários discursos na matéria compõe um novo discurso, o discurso da Divulgação Científica: se os discursos das fontes, do (a) apresentador (a), do (a) repórter não estiverem comprometidos com a Compreensão Pública da Ciência, os recursos visuais não serão capazes de preencher a lacuna de entendimento da matéria. Tais recursos mostraram-se indispensáveis em determinadas matérias, e em nenhuma delas observou-se um uso aleatório, desproposital ou banal. Entretanto, ressalta-se que, entre os obstáculos ao entendimento das matérias de CT&I, apontados nas análises, está o uso de termos técnicos e pouco conhecidos sem explicações, o que está diretamente ligado ao uso de tais recursos no movimento dos discursos dos atores da matéria.



## Referências Bibliográficas

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ARBEX Jr, José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola**. uma mediação possível? São Paulo: Editora Senac de São Paulo. 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores. 1997.

BRITO CRUZ, Carlos Henrique de. A universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa. In: **Parceiras Estratégicas** nº 01. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Centro de Estudos Estratégicos, maio de 2000.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes (ECA), USP. São Paulo, 1984.

CALDAS, Graça. O poder da divulgação científica na formação da opinião pública. In: MORAIS DE SOUZA, Cidoval. (org.). **Comunicação, ciência e sociedade**: diálogos de fronteira. Taubaté/SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar**. socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JANKOWSKI, N.W & WESTER. Fred. La tradición cualitativa en la investigación sobre las ciencias sociales: contribuciones a la investigación sobre la comunicación de masas. In: JENSEN, K.B. & JANKOWSKI, N.W. (eds.) **Metodologias cualitativas de investigación em comunicación de masas**. Barcelona: Bosch. 1993.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Muito além do jardim botânico**: um estudo sobre a audiência do *Jornal Nacional* da Globo entre trabalhadores. 3ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasil. Indicadores de Pesquisa & Desenvolvimento e Ciência & Tecnologia – 2000. Brasília: MCT. 2002.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. SP: Summus, 2000.